

GREGÓRIO DE MATOS Poemas Escolhidos

Contexto histórico: Século XVII (1601-1768)

Barroco crise religiosa (Reforma x Contrarreforma).

Antropocentrismo renascentista (valorização do homem) X teocentrismo medieval (Deus como centro do universo), mentalidade medieval.

Brasil Colônia (Portugal em decadência = restrições comerciais ao Brasil)

ESTILO DE ÉPOCA: Cultismo – jogo de palavras x Conceptismo – jogo de ideias).

Poemas Satíricos

A sátira de Gregório de Matos é a do homem letrado, culto e bem-nascido que se revolta contra os oportunistas instalados no poder, absurdos e gozando de poder, bem atual. O poeta com seu arsenal inútil de cultura e conhecimento das leis, figura absurdo para a realidade da Bahia, assim como a realidade da Bahia parece absurda a ele, poeta.

Triste Bahia

*Triste Bahia! ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.*

*A ti tricou-te a máquina mercante,
Que em tua larga barra tem entrado,
A mim foi-me trocando e, tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.*

*Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceita do sagaz Brichote.*

*Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fora de algodão o teu capote!*

Somam-se a isso, suas críticas à Igreja e a religiosidade presente naquele momento. Essa atitude de subversão por meio das palavras rendeu-lhe o apelido de "**Boca do Inferno**", por satirizar seus desafetos.

Descreve o que era naquele tempo a cidade da Bahia

*A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha;
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.*

*Em cada porta um bem frequente olheiro,
Que a vida do vizinho e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita e esquadrinha,
Para o levar à praça e ao terreiro.*

*Muitos mulatos desavergonhados,
Trazidos sob os pés os homens nobres,
Posta nas palmas toda a picardia,*

*Estupendas usuras nos mercados,
Todos os que não furtam muito pobres:*

E eis aqui a cidade da Bahia.

Poemas líricos

A poesia lírica-amorosa tematiza basicamente a tensão entre o *ascetismo* (abstenção dos prazeres carnavais, platonismo, busca da perfeição moral e espiritual) e o sensualismo, indo para o erótico.

Essa divisão entre o ascetismo e o sensualismo gera uma nova dualidade como fogo da paixão e desejo e refreamento e contenção, mundo interior e exterior.

"Aos Afetos, e lágrimas derramadas na ausência da dama a quem queria bem"

*Ardor em firme Coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido:*

*Tu, que em um peito abrasas escondido;
Tu, que em um rosto corres desatado;
Quando fogo, em cristais aprisionado;
Quando cristal, em chamas derretido.*

*Se és fogo, como passas brandamente,
Se és neve, como queimas com porfia?
Mas ai, que andou Amor em ti prudente!*

*Pois, para temperar a tirania,
Como quis que aqui fosse a neve ardente,
Permitiu parecesse a chama fria*

Em sua produção lírica, Gregório de Matos se mostra um poeta angustiado em face à vida, à religião e ao amor. Na poesia lírico-amorosa, o poeta revela sua amada, uma mulher bela que é constantemente comparada aos elementos da natureza. Além disso, ao mesmo tempo que o amor desperta os desejos corporais, o poeta é assaltado pela culpa e pela angústia do pecado.

Poemas eróticos

O poeta exalta a sensualidade e a volúpia das amantes que conquistou na Bahia, além dos escândalos sexuais envolvendo os conventos da cidade.

Necessidades Forçosas da Natureza Humana

*Descarto-me da tronga, que me chupa,
Corro por um conchego todo o mapa,
O ar da feia me arrebatou a capa,
O gadanho da limpa até a garupa.*

*Busco uma freira, que me desentupa
A via, que o desuso às vezes tapa,
Topo-a, topando-a todo o bolo rapa,
Que as cartas lhe dão sempre com chalupa.*

Que hei de fazer, se sou de boa cepa,

*E na hora de ver repleta a tripa,
Darei por quem mo vase toda Europa?*

*Amigo, quem se alimpa da carepa,
Ou sofre uma muchacha, que o dissipa,
Ou faz da mão sua cachopa.*

Poemas religiosos

A preocupação religiosa do escritor revela-se no grande número de textos que tratam do tema da salvação espiritual do homem. A dualidade culpa e perdão, matéria espírito. No soneto a seguir, o poeta ajoelha-se diante de Deus, com um forte sentimento de culpa por haver pecado, e promete redimir-se. Observe:

Soneto a Nosso Senhor

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido
Vos tem a perdoar mais empenhado.*

*Se basta a voz irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.*

*Se uma ovelha perdida e já cobrada
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história.*

*Eu sou, Senhor a ovelha desgarrada,
Recobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.*

Poemas encomiásticos

Gregório de Matos escreveu também poemas laudatórios (de elogio), de circunstância (festas, homenagens, fatos corriqueiros). Um exemplo curioso é o poema cujo início transcrevemos, uma homenagem ao desembargador Belchior da Cunha Brochado:

Ao mesmo desembargador Belchior da Cunha Brochado

Dou	> to	pruden	> te	nobre huma	> no	afáv	> el
Rec		cien		benig		e aprazív	
Úni	> co	singular ra	> ro	inflexív	> el		
Magnífi		precla		incomparáv			
Do mun	> do	grave ju	> is	inimitáv	> el		
Admira		goza		aplauzo incrív			
Po	> is	a trabalho tan	> to	e t	> ão	terrív	> el
Da		pron		execuç		sempre incansáv	
Voss	> a	fa	> ma	senhor sej	> a	notór	> ia
L		no cli		onde nunc		chega o d	
Ond	> e	de Ere	> bo	só se tem memór	> ia		
Para qu		gar		tal tanta energ			
Po	> is	de toda est	> a	terr	> a	é gentil glór	> ia
Da ma		remota		sej		uma alegr	

O elemento lúdico (= de jogo) do Barroco é a marca predominante do texto. Cada par de versos tem em comum as terminações das palavras (ex.: 1ª palavra do 1º verso: *douTO*; 1ª palavra do 2º verso: *reTO*), o que explica o estranho arranjo espacial do texto. A leitura deve ser feita como se se tratasse de versos comuns; assim sendo, os dois primeiros versos lêem-se: *Douto, prudente, nobre, humano, afável, Reto, ciente, benigno e aprazível*.

BIBLIOGRAFIA

MATOS, Gregório de. *Poemas Escolhidos*, J.M. Wisnik (org). São Paulo, Cultrix, 1995.

LITERATURA COMENTADA, Gregório de Matos. São Paulo, Abril, 1981.